

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS AMEAÇAS DO CONSUMO HUMANO

Renata Karolynny Amorim de Assis Silva

Monitora de Estágio em Enfermagem - Instituto Projeção Cursos Técnicos – RR.

<https://lattes.cnpq.br/1945043202024963>

<https://orcid.org/0009-0003-1957-1217>

E-mail: renata.karolynny@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-48>

RESUMO: A sustentabilidade atende as necessidades da sociedade atual em termos técnicos e produtivos. Parte da sociedade tem o desejo de preservar o meio ambiente, mas a maioria pratica atos de degradação e consumo selvagem. O trabalho surgiu a partir da seguinte problemática: será que o conhecimento sobre as ações de consumo humano contribui para o desenvolvimento de práticas sustentáveis capazes de minimizar os impactos negativos no ambiente? O presente artigo tem como objetivo analisar as ameaças do consumo humano ao desenvolvimento sustentável. Para alcançar os objetivos traçados a metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica, com objetivos qualitativos, foi realizada em bancos de dados virtuais, como: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico, foram selecionados doze artigos científicos que serviram como base na obtenção dos dados a serem discutidos. A discussão e os resultados foram em torno da interferência do consumo humano para a sustentabilidade. Concluiu-se que, para que o indivíduo adquira senso de responsabilidade e busque por soluções para o meio ambiente, é necessário haver um trabalho de conscientização na busca de alcançar práticas saudáveis ao meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Consumo. Desperdício.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT AND THE THREATS OF HUMAN CONSUMPTION

ABSTRACT: Sustainability meets the needs of today's society in technical and productive terms. Part of society has the desire to preserve the environment, but the majority engage in acts of degradation and reckless consumption. This work arises from the following issue: does knowledge about human consumption actions contribute to the development of sustainable practices capable of minimizing negative impacts on the environment? The objective of this article is to analyze the threats of human consumption to sustainable development. To achieve the outlined objectives, the methodology applied was bibliographic research, with qualitative aims, conducted in virtual databases such as Scielo (Scientific Electronic Library Online) and Google Scholar. Twelve scientific articles were selected, which served as the basis for obtaining the data to be discussed. The discussion and results focused on the interference of human consumption in sustainability. It was concluded that, for an individual to develop a sense of responsibility and seek solutions for the environment, it is necessary to carry out awareness efforts aimed at achieving environmentally healthy practices.

KEYWORDS: Sustainability. Consumption. Waste.

INTRODUÇÃO

O termo sustentabilidade nos leva a pensar como ocorre a relação do homem com o meio ambiente, pois cuidar do meio onde vive é uma tarefa que exige responsabilidade do ser humano. Nesse contexto, torna-se fundamental entender que a sustentabilidade vem sendo amplamente difundida como uma solução viável para o enfrentamento das problemáticas ambientais contemporâneas.

Para compreender de forma mais ampla a relação do ser humano com a natureza, torna-se necessário conhecer as questões ambientais e a maneira como a sociedade trata o meio em que vive. Observa-se que a ação humana ocorre tanto de forma positiva quanto negativa: embora alguns indivíduos demonstrem zelo e cuidado com a natureza, a grande maioria ainda não se preocupa efetivamente em preservar o meio ambiente. Diante desse cenário, surge a seguinte problematização: será que o conhecimento sobre as ações de consumo humano contribui para o desenvolvimento de práticas sustentáveis capazes de minimizar os impactos negativos no ambiente?

A realização deste estudo justifica-se pela crescente intensificação dos problemas ambientais decorrentes das ações humanas, especialmente relacionadas ao consumo excessivo e ao desperdício de recursos naturais. Em um cenário marcado por crises ambientais, mudanças climáticas e degradação dos ecossistemas, torna-se fundamental verificar como os padrões de consumo contribuem para tais impactos.

Diante disso, este estudo tem como principal objetivo analisar as ameaças do consumo humano ao desenvolvimento sustentável. Para compreender o universo dessa temática, torna-se necessário reconhecer que a degradação do meio ambiente representa uma ameaça à saúde, bem como instigar como a sociedade se comporta em relação ao consumo, ao desperdício e à adoção de práticas sustentáveis.

Esta discussão ocorre a partir de uma revisão integrativa da literatura, por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e será realizada em bancos de dados virtuais, como: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico. A análise dos dados ocorrerá por meio da interpretação crítica do material selecionado, buscando compreender as relações entre consumo, degradação ambiental e práticas sustentáveis.

Para tratar sobre a temática em questão: desenvolvimento sustentável e as ameaças do consumo humano, no primeiro capítulo deste estudo, encontra-se exposto a definição e contextualização. No segundo, um relato metodológico do caminho percorrido para colher as informações necessárias para alcançar os resultados. E, no terceiro capítulo, constam a discussão e os resultados da pesquisa.

SUSTENTABILIDADE: CONCEITO

Sustentabilidade significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida em um dado ecossistema vislumbrando o sustentáculo da vida. Assim, a sustentabilidade busca atender às necessidades humanas presentes sem comprometer a manutenção da vida sem degradar as fontes de recursos naturais, respeitando a capacidade de suporte do ecossistema. Dessa forma, garante-se que as gerações futuras possam ter as suas necessidades de manutenção da vida e o ambiente possa permanecer no seu sistema cíclico dando continuidade à perpetuação da biodiversidade de forma duradoura (Martins; Cândido, 2010).

DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: UMA AMEAÇA A SAÚDE

Atualmente as cidades vêm se desenvolvendo de forma acelerada, contudo, muitas ainda enfrentam sérias limitações no que se refere às políticas sanitárias e à gestão dos resíduos sólidos, o que se configura um grave problema, colocando em risco a saúde dos moradores. Nesse sentido, Marshall; Farahbakhsh (2013) afirmam que, para minimizar os problemas causados pela degradação do meio ambiente, entre outras ações, o Brasil precisa investir no crescimento científico, teórico prático na gestão dos resíduos sólidos, permitindo a criação de estratégias participativas, contextualizadas e adaptativas que permitam um progresso real para a fortificação da infraestrutura do país.

Entretanto, o manejo de resíduos ainda enfrenta sérias limitações, mesmo utilizando tecnologias apropriadas, particularmente em relação à destinação para aterros sanitários e à incineração. A disposição no solo, mesmo que em aterros sanitários com captação de gases e efluentes esbarra no esgotamento de áreas físicas apropriadas para esse fim (Jacobi; Besen, 2011).

Para Buss (2012) faz supor que será necessário estabelecer uma governança global capaz de induzir a economia verde no pilar econômico; manter e aperfeiçoar ou criar uma nova estrutura para a governança no 'pilar ambiental'. O Programa 21 da ONU em 1992 faz um chamado à adoção de estratégias nacionais de desenvolvimento sustentável. Essas iniciativas têm sido pontuais, necessitando novas e amplas formas de disseminação de estratégias que sejam incorporadas na estruturação de processos econômicos e sociais voltados para reprodução social, com a erradicação da miséria associada a um processo de desenvolvimento com sustentabilidade socioambiental.

SOCIEDADE DE CONSUMO E DESPERDÍCIO

No contexto contemporâneo, Castro e Trevisan (2020) citam que, embora em determinadas partes do mundo os padrões de consumo sejam muito altos, as necessidades básicas do consumidor de um amplo segmento da humanidade não estão sendo atendidas. Isso se traduz em demanda excessiva e estilos de vida insustentáveis nos segmentos mais ricos, que exercem imensas pressões sobre o meio ambiente. Enquanto isso os segmentos mais pobres não têm condições de ser atendidos em suas necessidades de alimentação, saúde, moradia e educação. A mudança de padrões de consumo exigirá uma estratégia multifacetada centrada na demanda, no atendimento das necessidades básicas dos pobres e na redução do desperdício e do uso de recursos finitos no processo de produção.

Além disso, com a globalização a humanidade passou a ter conhecimento dos mais diversos tipos de produtos. Zanirato; Rotondaro (2016) dizem que o desejo de consumir mais e mais é uma criação da modernidade, um momento em que as pessoas passaram a crer que era possível obter, pelo consumo, a satisfação pessoal. Por isso, a sociedade contemporânea é também a sociedade de consumo. Não obstante é uma sociedade que tem que encontrar soluções para os problemas ecológicos por ela criados, o que expressa o conflito entre consumo e proteção ambiental.

É importante lembrar que, o consumista desenvolve práticas de desperdício e acumula muitos produtos não necessários ao seu uso. Pensar nas gerações que ainda virão, em suas necessidades, significa olhar para o futuro, sabendo que as nossas escolhas hoje comprometem a oferta de escolhas que as novas gerações poderão fazer. Essas

necessidades nos levam a pensar nas problemáticas relações entre consumo e meio ambiente e em caminhos para diminuir a tensão causada pelo apelo ao consumo (Zanirato, 2013).

Vale destacar que a busca por soluções para os problemas relacionados ao desenvolvimento sustentável é essencial para que o indivíduo adquira senso de responsabilidade ambiental. Dessa forma, torna-se possível promover mudanças de comportamento que favoreçam a preservação dos recursos naturais e garantam a manutenção da vida e da biodiversidade de forma duradoura. Para fazer parte dessa luta é preciso entender o que diz Boff (2012) a sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando sua continuidade e ainda atender as necessidades da geração presente e das futuras, de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução e de coevolução.

CONSUMO SUSTENTÁVEL: RECURSOS RENOVÁVEIS

A redução do consumo é uma condição para um mundo efetivamente sustentável. Isso só pode ser alcançado se houver entendimento entre produtores e consumidores, pois o consumo sustentável implica um modo de produção empenhado em minimizar desequilíbrios socioambientais em todo o ciclo de vida de um produto, da geração ao uso, reaproveitamento e descarte. O consumo sustentável pressupõe a reciclagem e a reutilização dos resíduos da produção, no uso de embalagens e produtos biodegradáveis e no emprego de tecnologias limpas, que utilizem de forma inteligente os recursos renováveis. Ele é também um consumo necessário, que não compromete as necessidades e aspirações das gerações vindouras, que leva em conta a satisfação pessoal e os efeitos ambientais e sociais da decisão de consumo de cada um (Zanirato; Rotondaro, 2016).

Em consonância com esse entendimento, segundo a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional- CAISAN, dentre as ações de consumo sustentável, destacam-se: o fomento à realização de pesquisas que auxiliem na determinação das causas e possíveis soluções das perdas e dos desperdícios de alimentos no Brasil; o

fomento à inovação tecnológica e às tecnologias sociais; o apoio a campanhas educativas, ações de comunicação e divulgação de boas práticas junto à população, visando prevenir o desperdício de alimentos e a proposição de alterações nos marcos legais existentes no Brasil, além do suporte à sanções de dispositivos em tramitação, de modo a aprimorar o seguimento da doação de alimentos (Caisan, 2018).

METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura, por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada por meio de artigos publicados em periódicos científicos nacionais sobre a temática em questão: desenvolvimento sustentável e as ameaças do consumo humano. De acordo com Gil (2007) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foi dividido em três etapas: a primeira é composta de uma revisão bibliográfica acerca das ameaças do consumo humano para o ambiente sustentável; a segunda, se encontra a metodologia aplicada para atingir êxito na investigação; a terceira etapa é caracterizada pela discussão dos dados obtidos.

A pesquisa foi realizada em bancos de dados virtuais, como: Scielo (*Scietific Eletronic Library Online*) e Google Acadêmico, os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2010 à 2020 e que abordam sobre sustentabilidade e consumismo. A análise dos dados ocorreu por meio da interpretação crítica do material selecionado, buscando compreender as relações entre consumo, degradação ambiental e práticas sustentáveis.

Tabela 1: artigos selecionados sobre sustentabilidade e consumo

Quant.	Autores	Artigo	Ano	Descrição
01	Boff L.	Sustentabilidade: O que é – o que não é.	2012	Conceito de Sustentabilidade.
02	Buss, P.M. <i>et al.</i>	Governança em saúde e ambiente para o desenvolvimento sustentável. Ciência & Saúde Coletiva	2012	Governança em saúde e Sustentabilidade.

03	CAISAN	Estratégias intersetorial para a redução de perdas e desperdício de alimentos no Brasil	2018	Perdas e desperdício de alimentos no Brasil
04	Castro e Trevisan	Padrões insustentáveis de consumo: panorama do desequilíbrio global nos hábitos individuais e suas consequências para o Desenvolvimento Sustentável.	2020	Mudanças de padrões de consumo
05	Costa, D. V.; Teodósio, A. S. S.	Desenvolvimento sustentável, consumo e cidadania: Um estudo sobre a (Des)Articulação da comunicação de organizações da sociedade civil, do Estado e das empresas.	2011	Sociedade contemporânea e consumo.
06	Jacobi P, Besen G.R.	Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafio da sustentabilidade.	2011	Manejo de resíduos e suas limitações
07	Machado <i>et al.</i>	Saúde em Debate • Desenvolvimento e Sustentabilidade: desafios da Rio + 20, Rio de Janeiro.	2012	Impactos das atividades humanas sobre o ambiente.
08	Marshall, R. E. & Farahbakhsh, K.	Abordagens sistêmicas para gestão integrada de resíduos sólidos em países em desenvolvimento. Gestão de Resíduos.	2013	Degradação do meio ambiente e gestão dos resíduos sólidos
09	Martins, M.F.; Candido, G. A	Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para Localidades: uma proposta metodológica de construção e análise.	2010	Sustentabilidade e necessidades humanas.
10	Sem, A.	Desenvolvimento com liberdade	2010	Forte influência da globalização
11	Zanirato S. H.	Moda e Sustentabilidade: um diálogo paradoxal?	2013	Caminhos para diminuir a tensão causada pelo apelo ao consumo.
12	Zanirato; Rotondaro.	Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade.	2016	Consumo, dilemas da Sustentabilidade

Fonte: pesquisadora (2025)

RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa realizada, observou-se que os sinais de deterioração das condições ambientais em escala planetária são evidentes, assim como os impactos à saúde decorrentes desse processo. Nesse sentido, a degradação progressiva dos ecossistemas, a contaminação crescente da atmosfera, solo e água, bem como o aquecimento global são exemplos dos impactos das atividades humanas sobre o ambiente. Esses problemas são exacerbados em situações locais em que se acumulam fontes de riscos advindas de

processos produtivos passados ou presentes, como a disposição inadequada de resíduos industriais, a contaminação de mananciais de água e as péssimas condições de trabalho e moradia (Machado *et al.*, 2012).

Além dos problemas ambientais causados pelo homem, evidenciou-se também o consumo exacerbado do indivíduo como um fator determinante desse cenário. Para Sem (2010) em uma época marcada pela forte influência da globalização, as novas tecnologias, as trocas de informações e o comércio multilateral modificam e amalgamam as diversas culturas locais e regionais, as pessoas adotam práticas cada vez mais diversas, sem aceitar submissões a imposições consuetudinárias. O *modus vivendi* surge como expressão das ideias liberais, permitindo a cada um a busca por sua utopia particular, que só pode ser perseguida em um cenário de liberdades substantivas.

Dessa forma, os resultados apontam que o atual modelo de produção e consumo, aliado à intensificação dos processos econômicos globais, exerce influência direta na ampliação dos danos ambientais e das desigualdades sociais. Assim, a discussão evidencia a necessidade urgente de mudanças nos padrões de consumo, tendo em vista que, na sociedade dos dias atuais, os objetos não são adquiridos exclusivamente por sua utilidade, mas também pelo prestígio, bem-estar, realização e felicidade que sua posse oferece. Neste novo cenário, as identidades dos cidadãos passaram a se configurar pelo consumo, e o “status”, muitas vezes, pode ser medido pelo que consome, conduzindo a sociedade contemporânea a um consumo desnecessário, ostentatório, excessivo e perdulário (Costa; Teodósio, 2011).

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu compreender que o consumo humano exerce influência direta sobre o desenvolvimento sustentável, configurando-se como um dos principais fatores responsáveis pela degradação ambiental na sociedade contemporânea. Ao longo da pesquisa, evidenciou-se que práticas marcadas por consumismo e pelo desperdício contribuem significativamente para o esgotamento dos recursos naturais e para o agravamento dos problemas ambientais.

Observou-se, ainda, que a degradação do meio ambiente representa não apenas uma ameaça ao equilíbrio dos ecossistemas, mas também à saúde e à qualidade de vida da população. Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de uma reflexão sobre a sociedade e as ameaças do consumo que interferem no desenvolvimento sustentável. Destaca-se a importância do indivíduo adquirir senso de responsabilidade e buscar por soluções para o meio ambiente.

Concluiu-se que existe necessidade de construir uma sociedade mais sustentável a partir da crítica ao consumismo e da compreensão de que os atuais padrões de consumo estão na raiz da crise ambiental. Diante disso, torna-se relevante a criação e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à construção de um ambiente saudável, capaz de reduzir os riscos à saúde sob uma perspectiva socialmente justa. Tendo em vista que, para o mundo se tornar efetivamente sustentável, é fundamental a adoção de diversas ações voltadas à minimização do desequilíbrio ambiental. Entre essas ações, destacam-se práticas como a reciclagem, a reutilização de resíduos e o descarte correto dos materiais, buscando dar um destino adequado ao que se tornaria lixo, entre outras medidas essenciais à preservação ambiental.

Portanto, constatou-se a existência de diferentes estilos de vida fundamentados em boas práticas sustentáveis, enquanto outros foram seduzidos pela sociedade contemporânea que transfigurou os indivíduos em mercadorias. Desta forma, uma das grandes ameaças ao desenvolvimento sustentável é a atitude consumista, a mesma acarreta consequências devastadoras que são observadas no cotidiano, temos como exemplo: pessoas que comem fora do necessário, depois preocupam-se com o padrão de beleza, e em seguida, buscam por produtos para dieta. Sendo assim, um fator que agride de forma considerável é a questão do consumismo, pelo prazer de ter, não medem esforços para comprar, mesmo sem a necessidade do bem e depois descartam de forma indevida.

Em suma, para reverter a problemática é importante que, o consumo passe a ser sustentável por meio da reciclagem e a reutilização dos resíduos da produção, uso de produtos biodegradáveis, emprego de tecnologias limpas e cuidados com a natureza.

REFERÊNCIAS

- BOFF, L. Sustentabilidade: O que é – o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BUSS, P.M. et al. Governança em saúde e ambiente para o desenvolvimento sustentável. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.17, n. 6.jun. 2012, p.3689-3696
- CAISAN, Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Estratégias intersectorial para a redução de perdas e desperdício de alimentos no Brasil, 2018. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Caisan_Nacional/PDA.pdf
- CASTRO, A. E.; TREVISAN M. Padrões insustentáveis de consumo: panorama do desequilíbrio global nos hábitos individuais e suas consequências para o Desenvolvimento Sustentável. **Revista Estudos de Administração e Sociedade**, 2020. ISSN 2525-9261. Disponível em: <http://www.revistaeeas.uff.br>
- COSTA, D. V.; TEODÓSIO, A. S. S. Desenvolvimento sustentável, consumo e cidadania: Um estudo sobre a (Des)Articulação da comunicação de organizações da sociedade civil, do Estado e das empresas. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 12, n. 3, p. 114-145, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 2007.
- JACOBI P.; BESEN G.R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios de sustentabilidade. **Estudos Avançados**, 2011.
- MACHADO, J. M. H.; GALLO, E., SETTI, A. F. F.; BUSS, D. F.; MAGALHÃES, D. P.; NETTO, F. A. F.; BUSS, P. M. Saúde em Debate • Desenvolvimento e Sustentabilidade: desafios da Rio + 20, Rio de Janeiro, v. 36, n. especial, p. 26-35, junho 2012. Saúde debate 36 (spe1) 14 Ago 2023 <https://doi.org/10.1590/0103-11042012E05>
- MARSHALL, R.E.& FARAHBAKHSH, K. Systems approaches to integrated solid waste management in developing countries. *Waste Management*, 2013. v. 33, n. 4, p. 988-1003.
- MARTINS, M. F.; CANDIDO, G. A. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para Localidade: uma proposta metodológica de construção e análise. In: CANDIDO, G.A. Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade: formas de aplicação em contextos geográficos diversos e contingências específicas. Campina Grande-PB: Ed.UFCG, 2010.
- SEM, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- ZANIRATO, S. H. Moda e Sustentabilidade: um diálogo paradoxal? In: SIMILE, I.; SALVADOR, R. Indumentária e moda: caminhos investigativos. Maringá: Eduem, 2013.
- ZANIRATO, S. H.; ROTONDARO. Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, 2016. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880007>.

Submissão: setembro de 2025. Aceite: outubro de 2025. Publicação: janeiro de 2026.